

Banco da Amazônia registra lucro líquido de R\$ 307,5 milhões no 1T25, com elevação de 48,7% em relação ao 1T24, e a carteira de crédito cresceu 14,4%.

Resultados

O Banco da Amazônia registrou lucro líquido de R\$ 307,5 milhões no 1T25, com crescimento de 48,7 em relação ao mesmo período do ano anterior, comparando ao 4T24, o crescimento de 12,4% quando atingiu o valor de R\$ 273,5 milhões.

Destaca-se a continuidade do forte crescimento das receitas do Banco, em especial as receitas de intermediação financeira, que cresceram 27,2% em comparação com o mesmo período de 2024 e 4,8% comparado ao último trimestre, registrando R\$ 1,4 bilhão no 1T25. Essas receitas são vinculadas principalmente às operações de crédito do Banco que, no total, subiram 23,1% no 1T25 em relação a 1T24.

Nesse mesmo sentido, destaque para as receitas de del credere, que cresceram 12,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo o valor de R\$ 492,5 milhões no 1T25.

O saldo da carteira de crédito atingiu o valor de R\$ 61,1 bilhões ao final do 1T25, aumento de 14,4% em relação ao final do 1T24, que registrava R\$ 53,4 bilhões.

As despesas da intermediação financeira, no primeiro trimestre de 2025, aumentaram em 34,9%, em relação ao 1T24, totalizando R\$ 257,7 milhões. Esse aumento foi influenciado principalmente pelas Operações de Empréstimos e Repasses, com elevação de 37,0% (R\$ 175,7 milhões), e pelas Despesas com Obrigações para Fundos Finc. Desenvolvimento com aumento de 37,5% (174,6 milhões).

Por outro lado, no 1T25, a inadimplência acima de 90 dias na carteira total ficou em 2,92%, registrando uma elevação em nossa curva de inadimplência com um aumento de 0,77 p.p. em relação ao trimestre anterior e 0,30 p.p. abaixo do patamar do Sistema Financeiro Nacional (SFN), que é de 3,22%, reflexo da conjuntura nacional desfavorável no período.

As outras despesas operacionais apresentaram redução de 11,6% no comparativo entre o 4T24 (R\$ 429,2 milhões) e o 1T25, totalizando R\$ 379,4 milhões nesse último trimestre

O resultado operacional apresentou elevação de 37,2% quando comparado ao 1T24, totalizando R\$ 359,6 milhões no 1T25. Entre o 4T24 e o 1T25, houve crescimento de 45,5%, passando de R\$ 247,2 milhões no 4T24 para R\$ 359,6 milhões no 1T25.

Patrimônio Líquido

Ao final do 1T25, o patrimônio líquido do banco atingiu R\$ 6,7 bilhões, representando aumento de 13,3% em relação ao ano 1T24. Os ativos totais do banco também cresceram, chegando a R\$ 56,7 bilhões, elevação de 17,6% ao compararmos a mesma base.

No 1T25, o Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE) apresentou redução de 3,9 p.p., ao compararmos com o 1T24, finalizando o período com 19,6%.

Índice de Eficiência Operacional – IEO

Neste indicador, registramos o percentual de 29,4%, apresentando elevação de 1,5 p.p. 1T25 em relação ao 1T24, e apesar do crescimento de algumas despesas em função do programa Transformação, ainda está bem abaixo da média da indústria bancária.

Índice de Basileia

Ao final Do 1T25, o Patrimônio de Referência atingiu R\$ 6,6 bilhões, crescimento de 9,5% em comparação ao mesmo período do ano anterior, em ritmo superior ao crescimento dos Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) que cresceram 5,6%, de R\$ 44,4 bilhões em março de 2024 para R\$ 47,9 bilhões em março de 2025. Essas variações reforçaram o Índice de Basileia do Banco, finalizando o 1T25 em 13,77%, elevação de 0,49 p.p. em comparação a março de 2024, quando o índice foi de 13,28%.